

5 Conclusão

Tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem dos morfemas *-(z)ão* e *-(z)inho*, tanto em PL2E como em PLM, traçamos a seguir uma sistematização das características encontradas na análise anterior, bem como uma proposta de ensino direcionada especificamente para a área de PL2E.

COMPONENTE ESTRUTURAL: <i>-(z)ão / -(z)inho</i>			
Sufixos avaliativos		Sufixos denotativos	
Nível interpessoal: valor pragmático		Nível representacional: valor semântico	
FUNÇÃO EXPRESSIVA: atribuição de nova propriedade à base, à situação ou ao interlocutor		FUNÇÃO DENOTATIVA: designação de um novo objeto, relacionado à base, porém distinto dela	
COMPONENTES CONCEITUAL E CONTEXTUAL ¹			COMPONENTE CONCEITUAL
<i>Positivos</i>	<i>Negativos</i>	<i>De gradação</i>	<i>Nova entidade</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Admiração ▪ Afetividade ▪ Intimidade ▪ Informalidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Depreciação ▪ Ironia ▪ Crítica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição depreciativa, afetiva ou irônica ▪ Aumento agressivo, afetivo ou irônico 	<i>lingüística, que traduz um recorte do real, sem carregar nenhum componente contextual</i>
Exemplificação (Capítulo 4)			
De (L1) a (L4) e (LB1) – p.46 –	(L5), (LB2) e (LB3) – p.48 –	De (L6) e (L8), e de (LB4) a (LB10) – p.49 –	De (L9) a (L14), e de (LB11) a (LB13) – p.52 –

¹ Hengeveld (2004) toma o aspecto estrutural, o conceitual e o contextual das formas lingüísticas como componentes essenciais da GFD, os quais dão suporte, respectivamente às funções sintáticas, semânticas e pragmáticas.

Partindo do topo para a base do quadro, os morfemas *-(z)ão* e *-(z)inho* são assim explicados:

- (I) constituem sufixos avaliativos quando:
 - (1) operam no nível interpessoal. Isto significa que modificam a relação entre os interagentes, a situação comunicativa ou o próprio significado expresso pela base;
 - (2) possuem valor pragmático, ou seja, incidem no discurso como um todo, consistindo em estratégias comunicativas;
 - (3) conseqüentemente, apresentam um componente contextual simultaneamente ao conceitual: traduzem um conceito que incide no contexto.
 - (4) podem avaliar positiva ou negativamente, ou, ainda, aumentar ou diminuir ao mesmo tempo em que avaliam.
- (II) constituem sufixos denotativos quando:
 - (1) não extrapolam o nível representacional da língua, isto é, comportam um sentido que não incide no discurso;
 - (2) possuem, então, valor semântico: limitam-se a carregar um significado;
 - (3) consistem no componente conceitual da GFD (Hengeveld, 2004), uma vez que traduzem um recorte do real sem interferir nele.

Revedo os objetivos propostos no Capítulo 1, consideramos ter conseguido alcançá-los, uma vez que estudamos o emprego dos morfemas *-(z)ão*, *-(z)ação* e *-(z)inho* por meio da análise de um corpus lingüístico, e sistematizamos, de acordo com a GFD de Hengeveld (2004), as características encontradas. Com isso, acreditamos ter atingido o objetivo maior de contribuir para o ensino e a aprendizagem dessas formas em PL2E e para ampliar a perspectiva do falante nativo acerca desse aspecto da língua portuguesa.

5.1

Proposta de atividade em sala de aula de PL2E

A seguir, elaboramos uma proposta de atividade direcionada a estudantes adultos do primeiro ano de um curso de PL2E. Certamente a caracterização

elaborada acima poderá ser utilizada em níveis mais avançados, bem como em aulas de português como língua materna. Na proposta que segue, optamos por elaborar uma atividade a partir do que estudamos, porém sem menção direta aos termos e conceitos da lingüística a que recorreremos durante o trabalho, afinal é uma atividade para aprendizes iniciantes de nossa língua.

Avaliando por meio de sufixos

No português falado no Brasil, é possível fazer avaliações empregando apenas sufixos ao invés de palavras. Leia as tirinhas abaixo e observe o sentido das palavras **filhinha** e **dentões**:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5880



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5165

Na primeira tirinha acima, a cárie personificada, que tenta perfurar os dentes da Mônica, utilizou-se do forma **dentões** para expressar a idéia de que os **dentes** da menina são, além de grandes, fortes, portanto impossíveis de serem

perfurados. Já na segunda tira, a mãe da Mônica a chama pela formação **filhinha**, não pelo fato de a menina ser pequena, mas para transmitir seu afeto e carinho por ela.

Observe a letra da canção “Coisa bonita”, gravada por Roberto Carlos:

Amo você assim e não sei por que tanto sacrifício

Ginástica, dieta não sei pra que tanto exercício

Olha, eu não me incomodo

*Um **quilinho** a mais não é antiestético*

Pode até me beijar, pode me lambar

que eu sou dietético...

Essa música de Roberto e Erasmo Carlos foi feita para as pessoas que são, digamos, **gordinhas**. Acrescentamos o sufixo *-(z)inho* a **gordas** por conta de seu valor afetivo: **gordinhas** é um termo mais delicado que **gordonas**, ou mesmo do que **gordas**. Nesse caso, portanto, o avaliativo *-(z)inho* não transmite necessariamente a idéia de tamanho, e sim de algo delicado, suave, afetivo, como fizeram os compositores com a palavra **quilinho**. Na verdade, não pode haver um **quilo** menor do que outro **quilo**. Os compositores se utilizaram do diminutivo desta palavra para imprimir delicadeza, suavidade e afeto em seu significado.

Agora leia o texto da jornalista Martha Medeiros, sobre o significado da forma **mulherão**:

(O) Mulherão

Peça para um homem descrever um mulherão.

Ele imediatamente vai falar no tamanho dos seios, na medida da cintura, no volume dos lábios, nas pernas, bumbum e cor dos olhos. Ou vai dizer que mulherão tem que ser loira, 1,80m, siliconada, sorriso colgate.

Mulherões, dentro deste conceito, não existem muitas: Vera Fischer, Malu Mader, Letícia Spiller, Adriane Galisteu, Luma de Oliveira e Bruna Lombardi.

Agora pergunte para uma mulher o que ela considera um mulherão. Aí, a gente descobre que tem uma em cada esquina, que tem um montão delas por aí.

Mulherão é aquela que pega dois ônibus para ir para o trabalho e mais dois para voltar, e quando chega em casa encontra um tanque lotado de roupa e uma família morta de fome.

Mulherão é aquela que vai de madrugada para a fila garantir matrícula na escola e aquela aposentada que passa horas em pé na fila do banco para buscar uma pensão de 100 reais.

Mulherão é a empresária que administra dezenas de funcionários de segunda a sexta-feira, e uma família todos os dias da semana.

Mulherão é quem volta do supermercado segurando várias sacolas depois de ter pesquisado preços e feito malabarismo com o orçamento.

Mulherão é aquela que se depila, que passa cremes, que se maquia, que faz dieta, que malha, que usa salto alto, meia-calça, ajeita o cabelo e se perfuma, mesmo sem nenhum convite para ser capa de revista.

Mulherão é quem leva os filhos na escola, busca os filhos na escola, leva os filhos na nataçã, busca os filhos na nataçã, leva os filhos para cama, conta histórias, dá um beijo e apaga a luz.

Mulherão? É aquela mãe de adolescente que não dorme enquanto ele não chega, e que de manhã bem cedo já está de pé, esquentando o leite.

Mulherão é quem leciona em troca de um salário mínimo, quem faz serviços voluntários, é quem colhe uva, é quem opera pacientes, é quem lava roupa para fora, é quem bota a mesa, cozinha o feijão e à tarde trabalha atrás de um balcão.

Mulherão é quem cria filhos sozinha, quem dá expediente de oito horas e enfrenta menopausa, TPM e menstruação.

Mulherão é quem sabe onde cada coisa está, o que cada filho sente e qual o melhor remédio para azia.

Mulherão é quem, se ainda sobrar um tempinho, espreme as espinhas do marido, arranca os pelos encravados da barba dele, está sempre disposta a uma noite de amor.

Lumas, Brunas, Carlas, Luanas, Feiticeiras e Sheilas: mulheres notas 10 no quesito lindas de morrer, mas mulherão, mulherão mesmo, é aquela que mata um leão por dia, enquanto carrega pedras nos intervalos.

Assim como a cárie da Mônica utilizou-se do sufixo *-ão* em **dentões** para intensificar a qualidade dos **dent**es da menina, Medeiros recorreu a esse mesmo morfema em **mulherão**, para intensificar qualidades que vão além daquelas que os homens costumam atribuir a **um mulherão**. Em outras palavras, a jornalista mostra que **um mulherão** não é apenas **uma mulher** bonita, com belos atributos físicos, mas também uma espécie de heroína do cotidiano, capaz de trabalhar, estudar, cuidar da casa, dos filhos, dar atenção ao marido e, ainda, manter-se atraente.

Em suma, percebemos que *-inho* pode imprimir, dentre outras, a noção de afeto, suavidade e delicadeza ao significado da palavra de base. Já o sufixo *-ão* pode, além de outras funções, intensificar o valor da palavra a que é acrescido. Esses são apenas alguns exemplos dos inúmeros significados que podemos expressar por meio do acréscimo dos sufixos *-(z)ão* e *-(z)inho* às palavras. Eles possuem diversas formas, mas as principais são *-ão* / *-zão* e *-inho* / *-zinho*, que variam em número e gênero, conforme segue:

	Sufixo <i>-ão</i>	Ex.: filho	Sufixo <i>-zão</i>	Ex.: pai e mãe
Masculino	<i>-ão</i>	filhão	<i>-zão</i>	paizão
Feminino	<i>-ona</i>	filhona	<i>-zona</i>	mãezona
	Sufixo <i>-inho</i>	Ex.: filho	Sufixo <i>-zinho</i>	Ex.: pai e mãe
Masculino	<i>-inho</i>	filhinho	<i>-zinho</i>	paizinho
Feminino	<i>-inha</i>	filhinha	<i>-zinha</i>	mãezinha

Agora você deve estar se perguntando por que a autora usou a forma masculina **mulherão** de uma palavra feminina, **mulher**. Acontece que, em geral, tanto a forma avaliativa dos substantivos masculinos quanto a dos femininos é formado com o sufixo masculino *-ão*, como *a parede – o paredão* e *a janela – o janelão*. O sufixo feminino *-ona* costuma ser acrescido apenas aos adjetivos femininos, como *bonita – bonitona* e *solteira – solteirona*.

Antes de partirmos para um breve exercício, tenha em mente que os avaliativos na língua portuguesa não têm uma formação regular. Assim, apenas o máximo contato com a língua permitirá que você aprenda a utilizar adequadamente essas formas.

Observe o *layout* abaixo e comente por que o site escolheu o termo *Só Carrão* como nome:



-----//-----

Este é um pequeno exemplo de abordagem funcional no ensino dos sufixos estudados. Foram utilizados quatro gêneros diversos: tirinhas, letra de música, crônica e propaganda. As quatro amostras são autênticas, portanto trazem consigo pistas que indicam o contexto, o que é fundamental neste tipo de abordagem. Sem dúvida, esta proposta pode e deve ser aprimorada. Nossa intenção foi somente apontar para o que é possível ser feito, tendo em vista o que foi estudado: partindo do uso para a gramática, do sentido para a forma, apresentamos ao aprendiz os sufixos *-(z)ão* e *-(z)inho* como eles de fato funcionam na língua.